

EBTU e Geipot, sobrevivência perto da extinção

BRASÍLIA — Mesmo com a aprovação do Decreto Legislativo 37 sus-tando a extinção da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) e da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot), as duas empresas já estão, na prática, em processo de auto-extinção. Pelos seus largos corredores e salas com incontáveis siglas internas, operários desmontam móveis, funcionários passam o tempo em reuniões promovidas pelas associações das empresas sob a sigla de Comitê de resistência à extinção, e uma expressiva parcela de servidores simplesmente não aparece, porque não tem o que fazer.

No amplo gabinete do segundo andar, o liquidante e Presidente do EBTU e do Geipot, Paulo Rui da Silva Rangel, considera o seu trabalho praticamente encerrado. Ele disse que só aguarda instruções diante da reviravolta da questão com a de-

cisão do Congresso de recriar as empresas.

— Estava muito próximo da liquidação, já ia entregar a responsabilidade e os projetos ainda existentes para o Ministério do Transporte — disse Rangel.

Nesse período, o liquidante reduziu a máquina das empresas, demitindo dez por cento de seus funcionários, gastou cerca de NCz\$ 2,5 milhões para o pagamento das indenizações, mas ainda precisa de NCz\$ 250 mil para demitir mais 19 funcionários. Muitos dos servidores, porém, não poderão ser demitidos, por gozarem da estabilidade prevista pela Constituição para aqueles que trabalham há mais de cinco anos no serviço público.

Na EBTU e no Geipot as compras e os contratos estão paralisados. Ainda há um razoável estoque de pó de café, o que ainda mantém ocupado o garçon José Osmar Aragão. O estoque de materiais diversos deve ser

suficiente para atender a demanda até julho.

— Duro vai ser quando faltar papel higiênico — preocupa-se a Assessora de Comunicação Social, Ismênia Azambuja, que todo dia entrega ao assessor Luís Carlos a cota de copinhos descartáveis para o cafezinho.

Segundo Paulo Rui Rangel, as despesas com as empresas em liquidação estão sendo cobertas com os recursos obtidos no ano passado. Ele também já fez o levantamento dos mais de cem apartamentos que o EBTU e o Geipot mantinham em Brasília, fora as dezenas de salas em Porto Alegre e no Rio de Janeiro.

E assegura que mesmo que as duas empresas ressuscitem por força de decisão do Congresso, o Governo já conseguiu um apreciável enxugamento da máquina administrativa e um balanço crítico dos projetos que estavam sendo desenvolvidos pelos dois órgãos.